

Estamos Utilizando as Referências Adequadas? Comparação das Citações Utilizadas na Literatura Nacional e Internacional sobre *Leasing*

Are We Using the Proper References? Comparison of Citations Used in National and International Literature on Leasing

Eduardo Bona Safe de Matos

Doutorando em Controladoria e Contabilidade (PPGCC/FEA/USP)
Professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília
Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Prédio da FACE, Sala BT2 54/7 - Asa Norte. CEP: 70910-900 - Brasília, DF, Brasil
e-mail: eduardobona@unb.br

Alan Diógenes Góis (*in memoriam*)*

Doutor em Controladoria e Contabilidade (PPGCC/FEA/USP)
Professor do Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças da Faculdade FIPECAFI
Endereço: Rua Maestro Cardim, 1.170, Bela Vista. CEP: 01323-001 - São Paulo, SP, Brasil
e-mail: alan.gois@fipecafi.org

Vitor Hideo Nasu

Doutorando em Controladoria e Contabilidade (PPGCC/FEA/USP)
Endereço: Avenida Professor Luciano Gualberto, 908 - Prédio FEA3. CEP: 05508-010, Butantã, São Paulo, SP, Brasil.
e-mail: vnasu@usp.br

Fernando Dal-Ri Murcia

Doutor em Controladoria e Contabilidade (PPGCC/FEA/USP)
Professor do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP e do PPGCC/FEA/USP
Endereço: Avenida Professor Luciano Gualberto, 908, FEA 3 – Sala 237 - Butantã. CEP: 05508-010 – São Paulo, SP, Brasil
e-mail: murcia@usp.br

**Dedicamos este paper ao nosso querido amigo e coautor Alan Diógenes Góis, que infelizmente nos deixou de forma precoce em 03/08/2019 - enquanto esse paper estava em processo de avaliação - e não chegou a ver seu artigo publicado. Alan não mediu esforços para contribuir com a construção desta pesquisa e deixa muitas saudades em todos nós. Expressamos aqui nossa homenagem ao Alan e nossos sentimentos aos demais amigos e familiares.*

RESUMO

Com base na teoria normativa do comportamento de citação de Merton (1973), o presente estudo teve como objetivo analisar, de forma comparativa, a utilização de referências nos estudos nacionais e internacionais sobre arrendamento mercantil/*leasing*. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliométrica avaliativa analisando a idade das referências, os tipos de referências e os principais *journals*, artigos e autores. A amostra de artigos analisados é baseada em Matos e Murcia (2019), totalizando 76 artigos (47 internacionais e 29 nacionais), dos quais foram extraídas 2.889 referências. Os resultados demonstraram que a literatura nacional faz uso de referências distintas da literatura internacional, levantando indícios acerca da qualidade das pesquisas nacionais. Por exemplo, os artigos científicos representam 67% das referências utilizadas nos trabalhos internacionais; nas pesquisas nacionais estes representam 31%.

Submetido em julho de 2019 e aceito em janeiro 2020 por Márcia Carvalho após o processo de Double Blind Review

Comportamento inverso é observado com relação ao uso de livros/capítulos. Do mesmo modo, o nível de citação dos top *journals*, autores e das pesquisas clássicas é distinto entre os trabalhos nacionais e internacionais. Possíveis problemas para as divergências podem derivar da falta de acesso à literatura, barreira linguística e problema de seleção. Para tanto, estratégias devem ser utilizadas por pesquisadores nacionais para diminuir a diferença entre as literaturas, uma vez que se considera a internacional como mais desenvolvida. Contribui-se, por meio de análise empírica, ao debate acerca da qualidade da produção científica nacional em contabilidade, assim como pela demonstração das principais literaturas de *leasing* no cenário internacional, o que pode auxiliar na evolução da pesquisa nacional.

Palavras-chave: Uso de Referências; Teoria normativa das citações; Bibliometria avaliativa; Arrendamento mercantil; Qualidade da produção científica.

ABSTRACT

Based on Merton's (1973) normative theory of citation behavior, the present study aimed to analyze, comparatively, the use of references in national and international studies on leasing. For that, evaluative bibliometric techniques were carried out analyzing the age of the references, the types of references, and the main journals, articles and authors. The sample of articles analyzed is based on Matos and Murcia (2019), totaling 76 articles (47 international and 29 national), of which 2,889 references were extracted. The results showed that the national literature makes use of different references when compared to the international literature, raising concerns about the quality of national research. For example, scientific articles represent 67% of the references used in international paper; in national works these represent 31%. Reverse behavior is observed in relation to the use of books/chapters. Likewise, the level of citation of the top journals, authors and the seminal researches is distinguished between the national and international papers. Possible problems for divergences may derive from lack of access to literature, language barrier and selection problem. To do so, strategies should be used by national researchers to narrow the gap between the literatures, since international is considered as more developed. This research contributes, through an empirical analysis, to the debate about the quality of the national scientific production in accounting, as well as the demonstration of the main literature about leasing in the international scenario, which may help in the evolution of the national research.

Keywords: Use of references; Normative theory of citation; Evaluative bibliometrics; Leasing; Quality of scientific production.

1. INTRODUÇÃO

Na configuração atual do campo científico, as áreas buscam o avanço do conhecimento por meio da produção de pesquisas, e, por consequência, utilizam-se de outros estudos para embasamento (GLÄNZEL; SCHOEPFLIN, 1995; MASSARO; DUMAY; GUTHRIE, 2016). As referências, nesse campo, podem demonstrar se o pesquisador revisou de forma coerente a literatura prévia e como ela pode contribuir com a pesquisa (HAUSTEIN, 2012).

Nesse sentido, as citações/referências são – e podem ser – utilizadas pela academia nas mais diversas áreas do conhecimento e com múltiplos objetivos, como: análises sobre qualidade das produções (VAN CAMPENHOUT; VAN CANEGHEM, 2010); qualidade de *journals* (CHAN *et al.*, 2009); comportamentos dos autores no uso de citações e em progressões de carreira (MILOJEVIĆ, 2012; REINSTEIN *et al.*, 2011); determinantes de citações (MEYER *et al.*, 2018); uso apropriado de citações (MASIC, 2013; TAYLOR, 2002); determinação de maiores influências nas áreas (DUNBAR; WEBER, 2014; MYERS *et al.*, 2016); entre outros.

A exploração das citações/referências, portanto, pode ser considerada atrativa, principalmente para as ciências sociais (GLÄNZEL, 1996; GLÄNZEL; SCHOEPFLIN, 1999;

NEDERDORF, 2006), por apresentar dados primários de análise, uma vez que a medida desses dados é feita de forma direta e sem a necessidade de participação de indivíduos na configuração de dados, como, por exemplo, em questionários ou entrevistas (SMITH, 1981).

Apesar da quantidade de estudos e da pluralidade da sua aplicação, a análise bibliométrica de citações possui um campo limitado de teorias (BORNMANN; DANIEL, 2008; CRONIN, 1981), o que faz ser necessária a conceituação do que se chama de citações/referências na pesquisa e, assim, ser possível a aplicação de uma teoria que se aplique a essa visão conceitual.

Na presente pesquisa, a citação é vista como uma “importante forma de uso da informação científica dentro de um *framework* de comunicação científica documentada” (GLÄNZEL; SCHOEPFLIN, 1999, p. 32). Assim, de forma análoga, as citações podem ser vistas como pegadas na medida em que são testemunhas da exposição de ideias. Por meio dessas pegadas, pode-se compreender o posicionamento dos pesquisadores e seu direcionamento, demonstrando a importância de citações coerentes com os pressupostos ontológicos, epistemológicos, teóricos e metodológicos adotados pelos mesmos (CRONIN, 1981).

Percebe-se, portanto, que na presente pesquisa utiliza-se o conceito de citações e referências como atrelados. Embora sejam conhecidos como “partes” diferentes de uma pesquisa, para o presente objeto de análise são similares, uma vez que representam o mesmo conceito nos estudos de “avaliação de citações”, que é o de formalizar as fontes e origens dos pressupostos das pesquisas que são realizadas. Desse modo, os termos citação e referência serão utilizados neste artigo de forma intercambiável, sem prejuízo à compreensão do todo.

Tomando como base a premissa de que o uso de citações é realizado de forma consciente pelos pesquisadores, estudos que realizam a contagem e o uso de citações como um indicador de qualidade/impacto são coerentes com a teoria normativa das citações (BORNMANN; DANIEL, 2008). Assim, as mensurações com base nesses dados representam uma forma de análise da competência das pesquisas (BORNMANN; DANIEL, 2008; SMITH, 1981). Por isso, tem-se como objetivo **analisar, comparativamente, a utilização de citações e referências nos estudos nacionais e internacionais sobre arrendamento mercantil/leasing.**

Considerando que as pesquisas internacionais em contabilidade representam o *status quo* do desenvolvimento científico da área (TAYLOR, 2002), procurar-se-á verificar se os padrões na utilização de referências são similares, o que conferiria maior – ou menor – validade às pesquisas nacionais. Afinal, sem demérito aos estudos brasileiros, a pesquisa internacional na área de contabilidade encontra-se em estágio mais avançado; o que justifica inclusive a realização do presente estudo, como uma forma de fomentar a melhoria das pesquisas nacionais.

A análise de pesquisas sob um mesmo tema teve como base o estudo de Matos e Murcia (2019), que realizou uma revisão da literatura sobre *leasing*/arrendamento mercantil comparativa entre as literaturas nacionais e internacionais. Os autores realizaram categorizações temáticas e identificaram as principais similaridades e diferenças entre a produção sobre o tema. Com base nisso, indicam que pode haver uma diferença no uso de referências que baseiam as premissas das pesquisas nessa amostra. Considerando, mais uma vez, que as referências representam os principais embasamentos teóricos dos estudos, na presente pesquisa poderá, de forma empírica, ser verificada se há diferença com base no que foi observado de forma exploratória por Matos e Murcia (2019).

A literatura sobre *leasing* se mostra pertinente, visto que representa uma mesma temática, de alcance global. Por esse motivo, espera-se comportamento e uso de citações de artigos semelhantes. Isso quer dizer que as referências utilizadas durante os dezoito anos que compõem os *papers* analisados neste artigo deveriam ser semelhantes e representar os principais artigos de apoio das pesquisas sobre arrendamento mercantil.

A análise comparativa também se mostra mais coerente quando se analisa um mesmo tema (GLÄNZEL, 1996). Aplicado à área da contabilidade, pode-se dizer que a análise de uma

temática clara se torna mais pertinente do que o estudo comparativo entre áreas, pois há diferenças relevantes que podem ser pontuadas e diminuem a qualidade de análises comparativas, como, por exemplo, diferença na quantidade de pesquisas entre as áreas, na quantidade de autores, da qualidade e quantidade dos *journals* e, inclusive, de metodologias aplicadas nas áreas, que podem modificar o comportamento geral das pesquisas (CHAN *et al.*, 2009). Uma análise mais geral, portanto, pode subrepresentar temáticas que não são as mais pesquisadas e, portanto, diminuir a contribuição para o todo, já que não seria possível atrelar os resultados aos eventos específicos que ocorrem em um tema específico (MYERS *et al.*, 2016).

Assim, com um mesmo tema, pode-se contribuir para as pesquisas nessa área, uma vez que pode haver a identificação dos principais autores, pesquisas, *journals* e teorias aplicadas (DUNBAR; WEBER, 2014). Outra contribuição decorre de uma análise mais crítica sobre a qualidade dos fundamentos da produção nacional, podendo auxiliar no desenvolvimento de novas pesquisas e na escolha de literaturas, principalmente em âmbito nacional.

Portanto, pode-se dizer que o tema geral da pesquisa é direcionado à análise de citações, com aplicação em um objeto da área contábil: as pesquisas sobre *leasing*. O *leasing* está com o debate mais intensificado em decorrência da recente edição e vigência de uma nova norma internacional (IFRS 16). Nesta pesquisa, ampara-se na teoria normativa do comportamento das citações (MERTON, 1973), com aplicação de técnicas bibliométricas avaliativas para a análise dos dados (BORNMANN; DANIEL, 2008), sendo que as técnicas bibliométricas são úteis na compreensão das “estruturas, na análise de tendências das atividades de produção científica e no seu uso na comunicação acadêmica” (GLÄNZEL; SCHOEPFLIN, 1995, p. 37).

Para a sua consecução metodológica, o estudo baseia-se, quanto ao objeto, na revisão da literatura de Matos e Murcia (2019) e, quanto aos métodos, na bibliometria avaliativa aplicada às ciências sociais, em especial nas categorias desenvolvidas internacionalmente por estudos prévios (CHAN *et al.*, 2009; DUNBAR; WEBER, 2014; GLÄNZEL; SCHOEPFLIN, 1999; MATOS *et al.*, 2012; MEYER *et al.*, 2018; MYERS *et al.*, 2016; NASCIMENTO; JUNQUEIRA; MARTINS, 2010; VAN CAMPENHOUT; VAN CANEGHEM, 2010). Desta forma, além da contribuição advinda da comparação entre referências nacionais e internacionais, o artigo contribui metodologicamente. Pesquisadores podem empregar metodologia e raciocínio similar a deste artigo para realizar comparações entre citações nacionais e internacionais sobre outra temática relevante.

Ao entender que a pesquisa internacional é vanguardista e de maior qualidade, uma vez que seus processos de editoração, concorrência e avaliação são mais robustos (na presente pesquisa a amostra foi selecionada com base nos 30 principais *journals* internacionais de contabilidade) (MATHERLY; SHORTRIDGE, 2009), e ao entender que neste tema a regulação internacional e nacional são semelhantes, assim como as temáticas abordadas nas pesquisas, esperar-se-ia um comportamento similar na utilização de referências (MATOS; MURCIA, 2019), uma vez que a teoria do comportamento das citações identifica a qualidade das pesquisas como sendo o principal motivador para o uso de referências no campo científico (MERTON, 1973).

Entretanto, com o uso de ferramentas bibliométricas avaliativas aplicadas nesta pesquisa, ferramentas estas que auxiliam na avaliação da qualidade das pesquisas (NEDERDORF, 2006), identificou-se que há diferenças no uso de citações entre a literatura nacional e internacional no que concerne às principais pesquisas utilizadas, aos principais autores e aos principais tipos de referências. Isso demonstra que a pesquisa nacional não está em consonância com as literaturas de base da internacional, que são consideradas de maior qualidade e, assim, contribui ao debate sobre a qualidade das pesquisas nacionais, principalmente aplicadas ao tema de *leasing*.

O artigo está organizado, após esta introdução, em uma revisão da literatura sobre a temática de análise de citações/referências, a qual inclui a apresentação da base teórica

utilizada. Posteriormente, são apresentados os principais procedimentos metodológicos e, em seguida, são analisados os resultados, seguidos pelas considerações finais.

2. REVISÃO DA LITERATURA

As citações ocorrem, mais comumente, sob dois formatos. Primeiro, durante a escrita de um texto, juntamente com as ideias desenvolvidas. Segundo, na lista de referências, onde não se encontram juntamente com o desenvolvimento das ideias, porém podem ser obtidos mais detalhes sobre as citações (MASIC, 2013). Nesse contexto da análise de citações, a presente pesquisa abrange o segundo momento das citações, ou seja, as listas de referências.

2.1 Teorias do Comportamento de Citações

As duas principais teorias que amparam as pesquisas sobre o comportamento de citações são: teoria normativa do comportamento de citação; e teoria social construtivista do comportamento de citação (BORNMANN; DANIEL, 2008). Para a presente pesquisa, aplica-se a teoria normativa do comportamento de citação de Merton (1973) que, com fundamento na sociologia do conhecimento científico, desenvolve bases empíricas e teóricas para uma estrutura normativa da ciência que trabalha a partir de um sistema de recompensas, o qual, por sua vez, pode ser analisado por meio de técnicas bibliométricas avaliativas (MERTON, 1973).

Com base nessa teoria, leva-se em consideração que as citações representam “influência tanto intelectual quanto cognitiva no trabalho científico” (BORNMANN; DANIEL, 2008, p. 48). Nesse sentido, entende-se que, ao citar, o pesquisador valoriza o trabalho do outro, de forma que pode contribuir para o conhecimento de estudos antes não conhecidos ou de garantir a qualidade de uma pesquisa anterior. Portanto, com base nessa teoria tem-se como premissa que o uso de citação é consciente pelo pesquisador e que, se uma referência for muito utilizada, ela tende a demonstrar a maior qualidade interpretativa e argumentativa daquela pesquisa, mantendo o funcionamento da estrutura científica (MERTON, 1973).

Entretanto, há críticas, que partem desde que o potencial uso negativo das referências, ou seja, de forma a criticar prejudicialmente uma pesquisa (SMITH, 1981), até o uso político das referências (CETINA, 1991), o que configura a natureza da visão construtivista. Apesar disso, para o presente artigo, essas críticas são menos preocupantes, uma vez que o foco não é a análise dos determinantes/motivadores ao uso de citações, mas, sim, uma comparação entre as referências utilizadas de uma mesma temática em dois cenários – nacional e internacional.

A premissa básica é que as citações ocorrem de forma a dar maior validade e fidedignidade aos estudos e, em *journals* que trabalham com o sistema de *peer-review*, o uso político de referências tende a ser reduzido, sendo que o uso de referências de maior peso acadêmico acaba por se tornar necessário. Uma vez que há avaliações por meio de pares, há uma preferência pelo uso de referência de modo que garanta qualidade (BORNMANN; DANIEL, 2008; GLÄNZEL, 1996; GLÄNZEL; SCHOEPFLIN, 1995, 1999).

2.2 Papéis das Citações/Referências e Aplicação na Contabilidade

As citações representam um campo de estudos originalmente da área de ciétiometria e ciência da informação. Nesse contexto, o maior interesse é procurar medir o progresso científico, o que faz com que essa área possa ser expandida para aplicação nas diversas áreas da ciência. Como argumentado, uma das formas de realizar tal medida é por meio da análise de citações e, por isso, faz-se necessário compreender os diferentes papéis no uso de referências.

Smith (1981) elenca papéis que justificam o uso de referências, entre eles: homenagear autores pioneiros; dar crédito a trabalhos relacionados; identificar metodologias e técnicas;

promover a discussão de uma literatura de base (representação do estado da arte); criticar trabalhos anteriores; subsidiar afirmações; e dar validade às pesquisas. Com base nesses pontos, a citação tende a ser realizada de forma oportuna a fim de subsidiar algum argumento ou justificar os achados, e as visões teóricas e metodológicas (SMITH, 1981).

Com o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas, já há instrumentos que quantificam, de forma automatizada, citações e referências de forma a descrever determinada área. Apesar disso, há forte sugestão para que as pesquisas não se limitem a tais indicadores, pois estes são mais voltados para análises descritivas. Seus dados são agregados e servem mais como “caminhos e indicadores” para demais análises (NEDERDORF, 2006).

Pesquisas semelhantes, em diversas áreas, já realizaram análises de referências. Na área de medicina, Taylor (2002) desenvolve motivadores para a utilização de referências de forma similar aos descritos por Smith (1981), são eles: (i) subsidiar um argumento com base em uma pesquisa/autor que possui conhecimento “autoritativo”; (ii) desenvolver uma coletânea de opiniões sem que haja interrupção no argumento da pesquisa; (iii) prover detalhes que garantem qualidade e genuinidade ao trabalho e à pesquisa citada; e (iv) diminuição da pesquisa por meio da citação para que o leitor possa procurar por mais detalhes, se interessar (TAYLOR, 2002).

Observa-se que os determinantes para a citação envolvem aspectos que garantem validade e subsídio para as pesquisas, fazendo com que seja pertinente a análise dos caminhos que as pesquisas em temas específicos estão tomando. Argumenta-se que esses motivadores não são restritos à sua área, mas sim ao complexo científico como um todo (TAYLOR, 2002). Por exemplo, em análises na área de ciências sociais e humanas, Nederdorf (2006) contribui ao demonstrar diferenças no comportamento sobre o uso de citação com relação às ciências (naturais). Observa-se, nas ciências sociais, um maior número de citações de pesquisas de âmbito nacional, principalmente em decorrência de diferenças de comportamento humano, político e cultural. Não se identifica a contabilidade como área que demanda maior número de citações nacionais. Mais especificamente, argumenta-se que o *leasing* não é um desses cenários em que as citações nacionais mereçam maior destaque, tendo em vista que se trata de uma transação econômica que ocorre em diversos países e cuja norma contábil vigente no Brasil é internacional (IFRS 16), bem como os estudos seminais sobre o tema são internacionais.

Em um contexto contábil, as principais pesquisas se utilizam de estudos internacionais como forma de fundamentar suas interpretações. Outra diferença refere-se à fonte das publicações, sendo que as ciências sociais costumam utilizar mais publicações periódicas e as ciências naturais costumam usar mais publicações em livros (NEDERDORF, 2006). Demais achados referem-se à quantidade de autores por estudos, formas de desenvolvimento teórico e divulgações por meios não científicos (NEDERDORF, 2006).

Ao considerar que as ciências naturais representam o início do desenvolvimento científico, autores se dedicam à comparação dos comportamentos no uso de citações entre as chamadas *hard sciences* e as ciências sociais (GLÄNZEL, 1996; GLÄNZEL; SCHOEPFLIN, 1995, 1999). Mais uma vez, as pesquisas possuem foco em análises comparativas das diferenças entre uso de referências, com destaques para diferenças nas idades das pesquisas e nos tipos de referências utilizadas pelos autores das diversas áreas do conhecimento. O argumento não gira em torno do que é melhor, mas da realidade de cada área e possíveis justificativas para isso.

A contabilidade não é diferente, sendo esta uma área que também realiza estudos com técnicas bibliométricas para a avaliação de produções científicas. Nacionalmente há maior foco em pesquisas de cunho bibliométrico descritivo, sendo mais restritas as que realizam análises avaliativas (MATOS *et al.*, 2012). Entretanto, tanto nacionalmente quanto internacionalmente, pode-se observar pesquisas de análise de citações (NASCIMENTO; JUNQUEIRA; MARTINS, 2010), assim como eventos científicos (MATOS *et al.*, 2012), revistas (MEYER *et al.*, 2018), *status* profissional (REINSTEIN *et al.*, 2011) e influências na área (DUNBAR; WEBER, 2014; VAN CAMPENHOUT; VAN CANEGHEM, 2010). As citações são algumas de um universo

mais amplo de pesquisas, porém, aqui, objetivou-se a apresentação das pesquisas que possuem um cunho bibliométrico avaliativo com base na análise de citações.

Ainda de forma comparativa entre a literatura nacional e internacional, há identificação da pesquisa nacional como sendo “inferior” à internacional, sugerindo que os autores nacionais devem ser capazes de ancorar melhor suas pesquisas com base nas internacionais (NASCIMENTO; JUNQUEIRA; MARTINS, 2010). Esse argumento corrobora a necessidade do presente estudo, uma vez que houve a observação de padrões diferentes entre a produção nacional e internacional, considerando que a internacional representa melhor o atual estágio de desenvolvimento da área científica.

Outro ponto acerca da qualidade das pesquisas refere-se à elaboração de *rankings* para a avaliação das produções, porém esta tende a ser um aspecto limitador para a análise da qualidade da produção em contabilidade em comparação com as demais áreas (REINSTEIN *et al.*, 2011). Como a contabilidade é uma área relativamente nova como ciência e com poucos *journals* quando comparada às demais ciências sociais, sua presença nos *rankings* ainda é limitada. Essa “injustiça” também ocorre dentro da própria área contábil, uma vez que linhas de pesquisa mais recentes, com menor número de *journals* ou menos exploradas, tendem a ser percebidas como menos relevantes quando comparadas aos *mainstreams* (MYERS *et al.*, 2016).

Apesar dessa diferença, o comportamento no uso de citações se mostra semelhante aos das demais áreas científicas, fazendo com que a aplicação de teorias da sociologia da ciência também seja válida para pesquisas em contabilidade. Reinstein *et al.* (2011), por meio de questionários com os mais diversos acadêmicos da área de contabilidade, identificaram, assim como nos estudos aplicados às ciências sociais, que o principal fator no uso de citações refere-se à qualidade de pesquisas anteriores que servem como suportes teóricos e metodológicos para pesquisas atuais. Além desses fatores, outros de menor expressividade foram encontrados, como conhecimento pessoal de determinado pesquisador ou relacionamentos entre instituições.

O que se verifica, portanto, é que por mais que a contabilidade se apresente como uma área científica mais incipiente frente a outras áreas do conhecimento, seu funcionamento e comportamento no uso de citações ocorre de forma similar, o que torna as teorias e os resultados generalizáveis e aplicáveis também nesse campo, ao se enquadrarem na estrutura do funcionamento científico proposta pela teoria normativa do uso de citações (MERTON, 1973).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir de uma revisão de literatura sobre o tema de *leasing*, realizada por Matos e Murcia (2019), identificou-se uma possível diferença no uso de referências e citações entre a literatura nacional e internacional. Com base nessa suspeita, no presente artigo são empregados métodos e técnicas da bibliometria para a análise das referências utilizadas nessa literatura.

O surgimento do termo bibliometria se deu em 1969, ao substituir a visão de “estatística bibliográfica”, e se constitui em um conjunto de técnicas com base na “aplicação de métodos matemáticos e estatísticos para livros e outras formas de comunicação” (PRITCHARD, 1969, p. 349). Com o uso dessas técnicas, objetiva-se, principalmente, clarear a comunicação escrita, principalmente a científica; e a natureza do desenvolvimento de determinada área ou tema (PRITCHARD, 1969).

Dentre as principais técnicas bibliométricas utilizadas na contabilidade e nas ciências sociais, estão as descritivas, em que se prioriza a contagem de produtividade de artigos, livros e outras formas de comunicação (NASEER; MAHMOOD, 2009); e, menos exploradas na literatura nacional, estão as técnicas avaliativas, em que os principais objetivos são os de avaliar a literatura utilizada nas produções de determinada área/tema (GLÄNZEL; SCHOEPFLIN, 1999; NASEER; MAHMOOD, 2009). No presente artigo, ainda que haja a contagem de obras

da literatura de leasing, realiza-se a aplicação de técnicas mais direcionadas às análises bibliométricas avaliativas.

Dentre os objetivos das técnicas e análises avaliativas estão: a tentativa de mensuração da qualidade no uso das referências de determinada área; e a verificação de referências de maior qualidade. A extensão dessa literatura nas ciências sociais relaciona-se, principalmente, com os objetivos de comparar as literaturas em termos de uso de citações e referências, como análises de idade das referências, percentual de referências em comparação com outras disciplinas, indicadores de referências e periódicos, entre outros (BORNMANN; DANIEL, 2008; GLÄNZEL; SCHOEPFLIN, 1999; MEYER *et al.*, 2018; NEDERDORF, 2006).

Na presente pesquisa, a análise é realizada de forma comparativa entre a literatura nacional e internacional sobre um mesmo assunto – arrendamento mercantil/*leasing*. Para isso, a amostra foi selecionada com base na revisão de literatura de Matos e Murcia (2019), por meio da seleção dos 30 principais *journals* da contabilidade, de acordo com *ranking* elaborado por Matherly e Shortridge (2009). Já os nacionais são todos os periódicos que compunham a base de dados SPELL em 2018. De forma aplicada, a seleção dos artigos nacionais se deu por meio do uso de palavras-chave. Usando como base a pesquisa citada, foram selecionados os artigos que possuíam, em seu título, resumo ou palavras-chave, os seguintes termos: *lease(s)*, *leasing(s)*, *lessee(s)*, *lessor(s)*, arrendamento, IAS 17, IFRS 16, SFAS 13 e CPC 06. Para maiores informações sobre a representatividade amostral, ver Matos e Murcia (2019).

O período da amostra (2000/janeiro a 2018/julho) é um balizador da literatura, porém, ele representa as principais referências utilizadas na literatura atual sobre o tema e, assim, são um espelho geral da produção sobre *leasing* (MATOS; MURCIA, 2019). Isso quer dizer que, mesmo havendo outras pesquisas em outros períodos e *journals*, as pesquisas que compõem a amostra já representam o universo de produções sobre o tema, aplicado à área de contabilidade, visto que arrendamento é pesquisado em outras disciplinas, como engenharia, transporte e direito.

A amostra final está apresentada nas Tabela 1 e Tabela 2, em que podem ser observados maiores detalhamentos da sua composição. Ressalta-se que, ao tratar de amostra, há indicações relacionadas a dois substratos diferentes. A amostra original é composta pelos 76 artigos - Tabela 1 (que na análise dos dados serão tratados como “artigos base”). A partir dessa amostra, foram extraídas suas referências, que totalizam 2.889 referências/citações utilizadas nesses artigos base (Tabela 2).

Tabela 1 - Composição da amostra

Descrição	Internacionais	Nacionais	Total
Amostra inicial - Matos e Murcia (2019)	57	29	86
Exclusão (Papers Técnicos)	(10)	-	(10)
Amostra Final	47	29	76
Representatividade	62%	38%	100%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Como pode ser observado na Tabela 1, há uma diferença entre a quantidade de artigos que compõem a amostra inicial e final. Isso se deve à exclusão dos artigos de natureza técnica (10 *papers*) presentes na amostra de Matos e Murcia (2019), uma vez que não possuíam a utilização de referências bibliográficas para o subsídio das ideias descritas e analisadas nesses artigos e, principalmente, porque a teoria normativa do comportamento de citações (MERTON, 1973) volta-se mais ao conhecimento acadêmico-científico do que a literaturas tecnicistas. Como na presente pesquisa intentamos analisar as diferenças entre a literatura acadêmica, essa exclusão se fez necessária para que não houvesse variação nos dados agregados que são comparados ao longo das análises. Os *papers* técnicos possuem uma natureza diferenciada da

produção acadêmica e, normalmente, não se amparam em outras literaturas (uso de referências) para subsidiar argumentos e referem-se, no caso internacional, a discussões aplicadas sobre tributação do arrendamento e exemplos práticos de seus efeitos nas bases de cálculo de impostos (MATOS; MURCIA, 2019).

Com base nessa seleção de *papers*, a amostra final representa pesquisas de 19 *journals* internacionais e 20 periódicos nacionais. Isso quer dizer que, dos 30 *journals* internacionais utilizados para a pesquisa e composição da amostra (MATHERLY; SHORTRIDGE, 2009), 19 apresentaram artigos classificados como acadêmicos sobre o tema de leasing. Já sobre os *papers* nacionais, mesmo em menor quantidade, apresentaram maior quantidade de *journals*, demonstrando que essa temática está mais diluída nas revistas nacionais de contabilidade.

Após a seleção da amostra de artigos a serem analisados (Tabela 1), partiu-se para a criação da amostra de referências/citações utilizadas (Tabela 2). Para isso, todos os *papers* foram baixados e lidos e suas listas de referências constantes no final de cada pesquisa foram separadas e tabuladas linha a linha. Com base nessa tabulação inicial, foi possível construir o esquema geral do banco de dados a ser utilizado na pesquisa, assim como a Tabela 2, que apresenta o total de 2.889 referências utilizadas nesses 76 *papers* da amostra e demais características gerais da amostra.

Tabela 2 - Características Descritivas da Amostra

Dados dos <i>Papers</i> Analisados		Internacionais	Nacionais	Total
Páginas	Total	1.076	460	1.536
	Representatividade	70%	30%	100%
	Média	22,89	15,86	20,21
	Mínimo	7	4	4
	Máximo	47	29	47
Autores	Total	127	88	215
	Representatividade	59%	41%	100%
	Média	2,70	3,03	2,83
	Mínimo	1	1	1
	Máximo	9	4	9
Referências	Total	2.061	828	2.889
	Representatividade	71%	29%	100%
	Média	43,85	28,55	38,01
	Mínimo	1	5	1
	Máximo	275	55	275
Média de referências por página		1,92	1,80	1,88
Média de referências por artigo		43,85	28,55	38,01

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com base na Tabela 2, alguns resultados já puderam ser observados. Por exemplo, a quantidade de artigos base e a quantidade de referências utilizadas entre a produção nacional e internacional sobre leasing é diferente. Diversos pontos, ao longo das análises, foram sendo observados a partir da leitura dos dados. Nesse sentido, as análises foram realizadas, quando pertinente, por comparações de números absolutos, por comparação de médias ou por comparação de valores percentuais de representatividade.

Inicialmente, das 2.889 referências, 71% são relacionadas com os artigos base de origem internacional. Ao mesmo tempo, esses artigos representam 62% da amostra. Isso quer dizer que, em média, os artigos base de origem internacional utilizam mais referências que os nacionais, fato este que pode ser observado por meio da média de 43,85 referências utilizadas pelos internacionais em contraposição à média de 28,55 referências utilizadas pelos nacionais. As obras internacionais também tendem a ser mais longas, o que faz com que a média de referências por páginas acabe por ser mais próxima. Essas diferenças são evidências

preliminares de que, com base na teoria normativa do comportamento de citações (MERTON, 1973), as comunidades acadêmicas de contabilidade nacional e internacional estão incentivando e desenvolvendo as suas respectivas literaturas de leasing distintamente.

Após essas análises iniciais e maior compreensão do perfil da amostra, que reforçou o pensamento de que há diferenças no uso de referências entre a literatura nacional e internacional, para a consecução do objetivo foram definidas, com base na literatura prévia que aplicou técnicas de bibliometria avaliativa, as categorias de análise descritas no Quadro 1. Essas categorias foram criadas com base nas literaturas sobre bibliometria avaliativa em outras áreas do conhecimento, em especial de áreas das ciências sociais geral e aplicada, já que neste artigo analisa-se um tema das ciências sociais aplicadas.

Quadro 1 – Categorias, códigos e suporte teórico das Tabulações realizadas

Categorias	Codificação	Suporte teórico
Ano e idade das Referências	Ano refere-se ao ano de publicação da referência; Idade é a diferença entre o ano de publicação da referência e o ano de publicação do artigo que a utiliza.	(DUNBAR; WEBER, 2014) (GLÄNZEL; SCHOEPFLIN, 1999) (MEYER <i>et al.</i> , 2018) (VAN CAMPENHOUT; VAN CANEGHEM, 2010)
Tipos de referências	Revista/Periódico Científico; Livro/Capítulo de Livro; Normas Contábeis e Interpretações; <i>Working papers</i> e Congressos; Leis/Decretos; Revistas/Jornais não científicos; Informações Financeiras e textos técnicos; Teses/Dissertações; <i>Sites</i> e Outros.	(MATOS <i>et al.</i> , 2012) (NASCIMENTO; JUNQUEIRA; MARTINS, 2010)
Principais journals	Listagem dos principais <i>journals</i> citados. Compreende apenas as referências classificadas, na categoria “tipos de referências”, como “Revista/Periódico Científico”.	(CHAN <i>et al.</i> , 2009) (MEYER <i>et al.</i> , 2018) (MYERS <i>et al.</i> , 2016) (VAN CAMPENHOUT; VAN CANEGHEM, 2010)
Principais artigos	Listagem das principais obras citadas.	(DUNBAR; WEBER, 2014)
Principais autores	Listagem dos principais autores citados. Compreende apenas autores de natureza humana (foram excluídos autores instituições)	(DUNBAR; WEBER, 2014)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com esses procedimentos, objetiva-se uma apresentação descritiva geral dos dados das referências e, posteriormente, uma apresentação mais personalizada com os dados encontrados sobre principais autores, artigos e periódicos da área de contabilidade que são referenciados na literatura de leasing. Por principais, entende-se aqueles que foram mais citados, ou em termos percentuais de representatividade, ou em termos de quantidade, conforme a lógica da teoria normativa do comportamento de citações (MERTON, 1973). Em cada análise de resultados serão explicadas as premissas que levaram àquela análise.

Por fim, à medida que o banco de dados era preenchido, algumas limitações foram sendo encontradas e houve tentativa de solução. Dentre as limitações, estão: (i) referências incompletas nas obras analisadas. Para esses casos, a referência completa era pesquisada a partir da referência incompleta para a sua adequada inserção no banco de dados; (ii) erro nas referências. Nessa situação, quando observados, os erros eram corrigidos; (iii) falta de padronização das normas de referenciação. Alguns trabalhos utilizavam-se da norma da *American Psychological Association* (APA), outros da norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e outros de estilos de referência próprios de alguma revista. Para sanar tal questão, todos os dados das referências foram tabulados em colunas separadas, ou seja, no banco de dados há coluna para título, ano, autores e outros dados; (iv) falta de padronização no nome dos autores referenciados. Algumas referências traziam nomes completos, outros

sobrenomes acompanhados de iniciais e diversos outros modelos. Nesses casos, foram padronizados os nomes dos autores por sobrenome acompanhado das iniciais.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

Inicialmente são apresentadas as características descritivas das citações analisadas, seguidas por características avaliativas sobre o tipo de referência. Por fim, são apresentados critérios mais específicos avaliativos sobre o tema de *leasing*, como principais *journals*, referências e autores sobre o tema. Na análise descritiva inicial, objetiva-se demonstrar padrões sobre as idades das referências e seus usos entre as literaturas nacional e internacional. Quando se fala em nacional e internacional, refere-se à origem dos artigos “citadores” (artigos base), ou seja, à amostra de 76 artigos, que possui 47 internacionais e 29 nacionais.

Na Figura 1 são apresentados dois gráficos, de forma comparativa. Para análise, observa-se que os dados se referem às representatividades percentuais e quantidades absolutas.

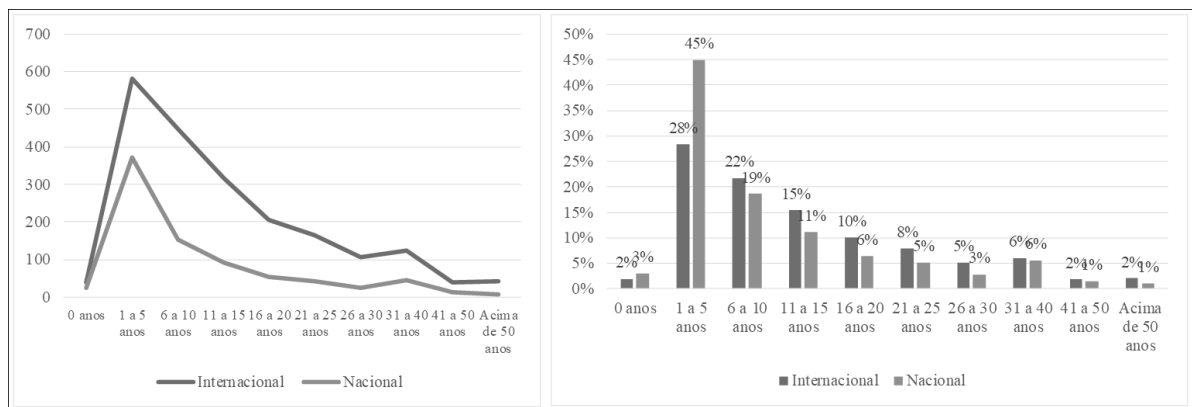


Figura 1 – Idade das referências/citações, em percentual e quantidade, dos “artigos base”

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em termos de quantidades e variações, pode-se observar certa semelhança no comportamento das idades e dos anos das referências. Para a análise, cabe a informação de que a maior parte dos artigos base da amostra foi publicada entre 2010 e 2015, principalmente em decorrência do processo de mudança normativa de *leasing* estar emitindo documentos prévios da norma (*discussion papers* e *exposure drafts*) nesse período (MATOS; MURCIA, 2019).

Para melhorar a capacidade analítica dos dados, foram calculadas as idades das referências por meio da diferença entre o ano de publicação do artigo base e o ano de cada referência utilizada por ele de forma individual, conforme o primeiro gráfico da Figura 1 – Idade das referências/citações, em percentual e quantidade, dos “artigos base”

(à esquerda). Há consonância no comportamento de utilização de idades de referências entre as literaturas nacionais e internacionais, sendo a linha internacional pronunciada acima por possuir maior quantidade de artigos e referências totais. A capacidade analítica deste gráfico, portanto, reside na presença predominante de referências “recentes”, ou seja, de 1 a 10 anos de idade. Essas literaturas tendem a ser aplicações teóricas de modelos que podem ser mais clássicos.

O comportamento de maior número de citações de obras recentes está relacionado com as ciências sociais e humanas. Resultados similares foram encontrados na literatura contábil (DUNBAR; WEBER, 2014; MEYER *et al.*, 2018) e nas ciências sociais (GLÄNZEL; SCHOEPFLIN, 1999), sendo a idade do artigo um fator tido como determinante no uso de citações nessas áreas, inclusive na contabilidade (MEYER *et al.*, 2018). Esse comportamento é diferente do apresentado nas ciências naturais, em que há a utilização de obras mais clássicas e

antigas e está relacionado com a constante necessidade de atualização de informações advindas do comportamento humano aplicado nas ciências sociais (GLÄNZEL; SCHOEPFLIN, 1999).

Como há diferença na quantidade de artigos nacionais e internacionais analisados, opta-se, no segundo gráfico da Figura 1 (à direita), pela apresentação das idades por meio de representatividade perante à amostra. Observa-se, então, a primeira diferença mais visível no uso de referências entre as literaturas de *leasing*. Apesar da semelhança no comportamento quantitativo, o comportamento de representatividade se mostra diferente no intervalo de literatura de 1 a 5 anos. Isso demonstra que, de todas as referências utilizadas pelos artigos nacionais, 45% delas são com idade inferior a 5 anos. Já no cenário internacional, essa representatividade é de 28%, havendo, portanto, maior volatilidade no uso da idade de referências no cenário nacional. Com base na teoria do uso das citações, a qualidade das pesquisas pode ser mensurada de acordo com seu uso, sendo esta a estrutura ideal da ciência (MERTON, 1973). Ao observar tal fenômeno, pode-se inferir que as pesquisas nacionais tendem a dar maior qualidade às pesquisas recentes, enquanto as internacionais possuem uma estrutura mais homogênea. A utilização de referências mais recentes, apesar de demonstrar maior atualidade da literatura, tende a ser contraditória com a teoria das citações, uma vez que pesquisas vão ganhando maior notoriedade e sua qualidade é mais relevante ao longo do tempo (MERTON, 1973). Isso não quer dizer que as pesquisas nacionais utilizam-se de referências de menor qualidade, porém indica que o uso de referências mais recentes é um indicativo de uso de citações ainda não tão reconhecidas no meio científico com base na aplicação da teoria.

Outra consideração inicial é de que a literatura nacional pode estar se embasando mais em pesquisas recentes e não tanto em pesquisas “clássicas”. Para analisar tal informação mais detalhadamente, as idades médias, mínimas e máximas são demonstradas por tipo de produção na Tabela 3.

Tabela 3 – Idades (em anos) por tipo de referências

	Internacional			Nacional		
	Média	Máximo	Mínimo	Média	Máximo	Mínimo
Revista/Periódico Científico	14,24	88	0	13,01	71	1
Livro/Capítulo de Livro	17,60	118	1	11,81	89	0
Normas Contábeis e Interpretações	12,77	56	0	4,91	37	0
<i>Working papers</i> e Congressos	6,34	106	0	5,44	16	0
Leis/Decretos	32,08	109	9	14,31	42	0
Revistas/Jornais não científicos	9,00	54	0	4,00	12	1
Informações Financeiras e textos técnicos	7,77	35	0	3,50	18	0
<i>Sites</i> e Outros	6,18	41	1	4,80	21	0
Teses/Dissertações	12,11	35	3	9,96	33	3
Total	13,68	118	0	10,62	89	0

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em termos descritivos, não se observa diferença relevante entre as idades mínimas. Nas idades máximas, há indícios do uso de documentos mais antigos por parte dos artigos internacionais. Como as operações de arrendamento surgiram no mercado internacional, as idades de leis desse cenário tendem a ser maiores. Outras fontes possuem idades maiores, como *working papers* e livros. Isso pode ser explicado em decorrência do desenvolvimento da ciência e qualidade dos meios de divulgação entre os cenários internacional e nacional.

O dado que merece maior destaque refere-se à idade média. Nesse caso, há uma idade média maior em todos os tipos de referência no cenário internacional, sendo a idade dos artigos em revistas científicas ligeiramente inferior à idade dos livros no cenário internacional. O oposto ocorre no cenário nacional. Esse fator demonstra um possível uso maior de artigos no

cenário internacional e de livros no cenário nacional. Para dirimir tal ponto, os dados de quantidade de referência separados por tipos estão apresentados na Tabela 4.

Cabe ressaltar, ainda, que há diferença na idade média das normas contábeis. Isso porque, no cenário internacional, a SFAS 13 (norma norte-americana de arrendamento) e a IAS 17 (norma do IASB de arrendamento) são mais antigas que a norma nacional, o CPC 06. Como grande parte das análises utiliza os critérios de classificação dos arrendamentos em operacional e financeiro constantes nessas normas, é natural que a idade no cenário internacional seja maior.

Tabela 4 - Tipos de referências

	Internacional	%	Nacional	%	Total	%
Revista/Periódico Científico	1.378	67%	256	31%	1.634	57%
Livro/Capítulo de Livro	204	10%	220	27%	424	15%
Normas Contábeis e Interpretações	223	11%	81	10%	304	11%
<i>Working papers</i> e Congressos	147	7%	73	9%	220	8%
Leis/Decretos	12	1%	110	13%	122	4%
Revistas/Jornais não científicos	45	2%	18	2%	63	2%
Informações Financeiras e textos técnicos	26	1%	26	3%	52	2%
<i>Sites</i> e Outros	17	1%	20	2%	37	1%
Teses/Dissertações	9	0%	24	3%	33	1%
Total	2.061	100%	828	100%	2.889	100%

Fonte: Elaborada pelos autores.

A Tabela 4 apresenta dados que já são mais comuns em análises bibliométricas avaliativas no cenário nacional, que é o de tipos de referências. Observa-se que, em ambos os cenários, a referência mais utilizada refere-se aos artigos em revistas científicas, seguidos por livros e capítulos de livros. Apesar disso, o ponto de destaque refere-se à representatividade no uso de cada tipo de referência frente ao todo. Nesse caso, em termos descritivos, verifica-se uma diferença relevante no uso de artigos de revistas científicas. Enquanto eles representam 67% de todas as referências utilizadas pelas pesquisas internacionais, nas pesquisas nacionais os artigos científicos representam 31% das referências utilizadas. Comportamento inverso é observado com relação ao uso de livros/capítulos. Enquanto no cenário internacional esse tipo representa 10% das referências, no cenário nacional representa 27%. Comportamento semelhante foi observado em outras pesquisas que analisam os tipos de fontes utilizadas pela literatura nacional, em que há uma representatividade similar no uso de livros e artigos (MATOS *et al.*, 2012; NASCIMENTO; JUNQUEIRA; MARTINS, 2010).

Qual informação pode ser obtida com base nesses dados? Inicialmente, deve-se compreender a natureza dessas duas fontes de referência. Os artigos tendem a ser aplicações - teóricas, conceituais, empíricas – com base em uma teoria, de forma a discuti-la, podendo refutá-la, validá-la ou expandi-la. Já os livros, ou capítulos, tendem a ser questões menos dinâmicas ou mutáveis, ou seja, conhecimentos menos empíricos e mais teóricos, discussões de conceitos e definições. Nesse caso, há uma compreensão de que artigos são literaturas mais dinâmicas e que podem trazer maior qualidade para discussões de pesquisas, por demonstrarem conhecimentos mais aplicados, com obtenção de evidências por meio do emprego de metodologia científica e por ter passado por um processo de *peer-review*.

Nesse caso, a diferença de comportamento no uso dessas referências entre a literatura nacional e internacional demonstra algo que pode diminuir a qualidade das pesquisas nacionais, uma vez que estas têm utilizado proporções próximas de artigos e livros em suas publicações. Já as pesquisas internacionais, ao apresentarem uma maioria de referências com base em artigos científicos, demonstram uma possível maior qualidade nas justificativas de seus estudos. Nesse caso, deve-se entender que as pesquisas publicadas em veículos científicos internacionais são

o *benchmark* atual de qualidade da pesquisa em contabilidade e, de forma aplicada, também para *leasing*.

Com base na teoria normativa do comportamento de citações e partindo-se da visão de que as citações representam a influência intelectual e cognitiva do trabalho científico (BORNMANN; DANIEL, 2008), esses resultados evidenciam que os pesquisadores nacionais são mais influenciados por conhecimento teórico e por pensadores contábeis cujo intelecto está contido em livros do que os pesquisadores internacionais, dado que estes citam, proporcional e absolutamente, mais artigos científicos do que livros. Esse tipo de influência intelectual mostra as referências que cada tipo de comunidade utiliza como base para avançar o conhecimento científico. Assim, essa diferença pode ser um possível demérito para a pesquisa nacional e menor chance de inserção das pesquisas brasileiras no cenário internacional.

Ao observar o estudo que baseou a presente pesquisa (MATOS; MURCIA, 2019), há uma discussão acerca das principais temáticas pesquisadas sobre arrendamento mercantil e as diferenças entre essas temáticas nos cenários nacionais e internacionais. Há, ainda, algumas sugestões de principais literaturas e periódicos para tal tema. Entretanto, não era objetivo daquela pesquisa a indicação empírica de principais literaturas e fontes. Nesse caso, no presente artigo pode-se realizar uma apresentação avaliativa das principais fontes sobre o tema, o que pode contribuir para pesquisas futuras sobre *leasing* de modo a apresentar o principal arcabouço teórico para consulta utilizado atualmente e auxiliar na compreensão do cenário geral das pesquisas sobre o tema. Para isso, apresentam-se, na leitura dos resultados, os principais dados avaliativos que podem servir como base para pesquisas futuras.

Considerando que o principal tipo de referência identificado foi oriundo de “revistas/periódicos científicos”, apresenta-se, na Tabela 5, a relação tendo como base apenas esse tipo de referência, de forma que se possa mostrar os principais veículos científicos utilizados nas pesquisas de *leasing*. Observa-se que, no Painel A, apresentam-se as revistas mais citadas pelos artigos internacionais e, no Painel B, as revistas mais citadas nos artigos nacionais. Ainda, os *journals* com asterisco são aqueles que apareceram na lista dos mais citados tanto nacionalmente quanto internacionalmente, mesmo não sendo na mesma posição hierárquica.

Tabela 5 - Principais *journals* citados/referenciados em âmbitos internacionais (painel A) e nacionais (painel B)

Painel A: Principais periódicos citados na Literatura Internacional

Revista/periódico científico	Internacional			Nacional		
	Posição	Quant	%	Posição	Quant	%
* <i>The Accounting Review</i>	#1	219	16%	#3	10	4%
* <i>Journal of Accounting Research</i>	#2	136	10%	#1	11	4%
* <i>Accounting Horizons</i>	#3	98	7%	#1	11	4%
* <i>Journal of Accounting and Economics</i>	#4	89	6%	#4	9	4%
<i>Journal of Finance</i>	#5	72	5%	#123	0	0%
<i>Journal of Financial Economics</i>	#6	57	4%	#29	2	1%
<i>Contemporary Accounting Research</i>	#7	41	3%	#124	0	0%
<i>Journal of Accounting, Auditing and Finance</i>	#8	40	3%	#125	0	0%
* <i>Accounting and Business Research</i>	#9	23	2%	#5	8	3%
<i>Journal of Business Finance & Accounting</i>	#10	19	1%	#126	0	0%
<i>Review of Accounting Studies</i>	#11	18	1%	#127	0	0%
<i>Accounting, Organizations and Society</i>	#12	17	1%	#30	2	1%
<i>Review of Financial Studies</i>	#13	16	1%	#20	3	1%
<i>Journal of Accounting and Public Policy</i>	#13	16	1%	#42	1	0%
<i>Journal of Banking and Finance</i>	#15	14	1%	#128	0	0%

Outros Periódicos (305)	N/A	503	37%	N/A	199	78%
Total		1378	100%		256	100%

Painel B: Principais periódicos citados na Literatura Nacional

Revista/periódico científico	Nacional			Internacional		
	Posição	Quant	%	Posição	Quant	%
* <i>Journal of Accounting Research</i>	#1	11	4%	#2	136	10%
* <i>Accounting Horizons</i>	#1	11	4%	#3	98	7%
* <i>The Accounting Review</i>	#3	10	4%	#1	219	16%
* <i>Journal of Accounting and Economics</i>	#4	9	4%	#4	89	6%
* <i>Accounting and Business Research</i>	#5	8	3%	#9	23	2%
Revista Contabilidade & Finanças	#5	8	3%	#239	0	0%
<i>Advances in Accounting</i>	#7	7	3%	#26	7	1%
<i>Research in Accounting Regulation</i>	#8	6	2%	#20	11	1%
<i>Journal of Business Ethics</i>	#8	6	2%	#32	6	0%
<i>The British Accounting Review</i>	#8	6	2%	#51	3	0%
Qu@litas Revista Eletrônica	#8	6	2%	#240	0	0%
Outros Periódicos (305)	N/A	168	66%	N/A	786	57%
Total		256	100%		1378	100%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Aqui encontra-se outra diferença relevante entre a literatura nacional e internacional sobre o tema. Apesar de a literatura nacional e internacional compartilhar cinco periódicos na lista dos mais citados, há uma diferença a ser observada de representatividade desses *journals* perante o total. Por mais que Matos e Murcia (2019) demonstrem que as temáticas de pesquisa dentro de *leasing* sejam semelhantes entre os artigos nacionais e internacionais, o comportamento de utilização de pesquisas para subsidiar tais artigos parece ser distinto, se levados em consideração os *journals* e suas representatividades.

Inicialmente, vê-se que, nos internacionais, os 15 primeiros *journals* classificados representam 63% das citações (37% em outros *journals*). Já nos nacionais, o comportamento é inverso. São 44% das citações nos 11 primeiros *journals* e 66% em outros. Isso mostra maior diversificação de artigos e menos concentração de *journals* utilizados pela literatura nacional. Além disso, observa-se, em âmbito nacional, que os *journals* mais relevantes possuem 4% de representatividade no total das citações, cada. Enquanto isso, na internacional, o *journal* mais relevante, sozinho, representa 16% das citações.

Ainda, os *journals* citados internacionalmente estão todos nas listas dos mais relevantes da área de contabilidade no mundo (CHAN *et al.*, 2009; MATHERLY; SHORTRIDGE, 2009; MEYER *et al.*, 2018; VAN CAMPENHOUT; VAN CANEGHEM, 2010). Essas diferenças no peso da utilização dos periódicos demonstram que a literatura internacional parece utilizar, além de referências mais congruentes, um sistema de referência de artigos de mesma natureza e importância, reforçando o funcionamento da estrutura científica proposto por Merton (1973) e que é utilizado como base teórica para o presente estudo. Isso demonstra que pode haver uma relação de qualidade entre periódicos internacionais que não é observada no Brasil. De toda forma, a diferença no peso é mais um indício de diferença comparativa entre as literaturas. Por fim, como era esperado, apenas a literatura nacional referenciou artigos de origem brasileira.

Mesmo possuindo objetivos distintos, cabe aqui a comparação entre os principais periódicos contidos nas referências ora analisadas e os periódicos que compõem a amostra de artigos em que as referências foram coletadas de Matos e Murcia (2019). Dos periódicos que compõem a amostra, os mais referenciados são: *The Accounting Review*; *Journal of Accounting Research*; *Accounting Horizons*; *Journal of Business Finance & Accounting*; *Journal of Accounting and Public Policy*. Ou seja, estes *journals*, além de fazerem parte da amostra de

artigos analisados, encontram-se entre os principais mais citados na literatura de *leasing* obtida nesse artigo. Isso indica que eles tendem a ser os predominantes em qualidade e/ou quantidade de artigos sobre o tema de arrendamento mercantil.

Mais uma vez, esse achado é consoante com a teoria do uso das citações (MERTON, 1973), que indica que a qualidade das produções depende da estrutura científica e do nível de especialização, ou seja, quanto mais especializado é um *journal* ou alguma fonte, maior a qualidade daquelas publicações, uma vez que o corpo científico tendo a ser de experts daquele assunto. Isso demonstra que a produção internacional encontra-se, de acordo com a teoria (MERTON, 1973), mais próxima do que pode ser chamado de qualidade científica, já que possui maior grau de concentração percentual em determinados *journals*, enquanto a produção nacional utiliza-se de *journals* de forma menos concentrada.

Os indícios de diferenças entre as literaturas surgiram a partir da análise dos tipos de referências utilizadas e, a partir daí, abriram margens para avaliações de *journals*, que corroboraram tal ponto. Portanto, decidiu-se apresentar nas Tabela 6 e Tabela 7, uma análise mais detalhada, contendo as relações dos artigos mais citados em cada cenário analisado, mostrando uma relação percentual. Essa relação foi calculada tomando como base a quantidade de citações de cada artigo dividida pela quantidade de artigos analisados (nacionais e internacionais separadamente). Assim, na análise, por exemplo, do primeiro artigo, pode-se dizer que 40% dos artigos internacionais citaram o estudo de Ely (1995) (19 citações divididas pelo total de 47 artigos internacionais analisados). Essa relação se mostrou plausível uma vez que o mesmo artigo somente pode ser referenciado uma única vez em cada estudo.

Tabela 6 - Principais referências utilizadas pelos estudos internacionais

Referência Simplificada	Tipo	Int	%	Nac	%
Ely, K. M. (1995) Operating lease accounting and the Market's assessment of equity risk	Revista/Periódico Científico	19	40%	1	3%
Imhoff, E. A.; Lipe, R. C.; Wright, D. W. (1993) The effects of recognition versus disclosure on shareholder risk and executive compensation	Revista/Periódico Científico	17	36%		0%
Imhoff, E. A.; Lipe, R. C.; Wright, D. W. (1991) Operating leases: Impact of constructive capitalization	Revista/Periódico Científico	15	32%	2	7%
Imhoff, E. A.; Thomas, J. K. (1988) Economic consequences of accounting standards. The lease disclosure rule change	Revista/Periódico Científico	14	30%		0%
Securities and Exchange Commission (SEC) (2005) Report and Recommendations Pursuant to Section 401(c) of the Sarbanes-Oxley Act of 2002 on Arrangements with Off-Balance Sheet Implications, Special Purpose Entities and Transparency of Filings by Issuers	Normas Contábeis e Interpretações	13	28%	1	3%
Bowman, R. G. (1980) The debt equivalence of leases: an empirical investigation	Revista/Periódico Científico	13	28%		0%
Davis-Friday, P. Y.; Folami, L. B.; Liu, C.; Mittelstaedt, H. F. (1999) The value relevance of financial statement recognition vs. disclosure: evidence from SFAS No. 106	Revista/Periódico Científico	10	21%		0%
Altamuro, J.; Johnston, R.; Pandit, S.; Zhang, H. (2011) Operating Leases and Credit Assessments	Working papers e Congressos	9	19%		0%
Financial Accounting Standards Board (FASB) (1976) Accounting for Leases. SFAS No. 13	Normas Contábeis e Interpretações	8	17%		0%
Libby, R. M.; Nelson, M. W.; Hunton, J. E. (2006) Recognition v. disclosure, auditor tolerance for misstatement, and the reliability of stock-compensation and lease information	Revista/Periódico Científico	8	17%		0%
Sharpe, S.; Nguyen, H. (1995) Capital market imperfections and the incentive to lease	Revista/Periódico Científico	7	15%		0%
Graham, J.R.; Lemmon, M.L.; Schallheim, J.S. (1998) Debt, leases, taxes and the endogeneity of corporate tax status	Revista/Periódico Científico	7	15%		0%
Nailor, H.; Lennard, A. (2000) Leases: Implementation of a New Approach	Normas Contábeis e Interpretações	7	15%		0%
Davis-Friday, P.Y.; Liu, C.; Mittelstaedt, H. F. (2004) Recognition and disclosure reliability: Evidence from SFAS No. 106	Revista/Periódico Científico	7	15%		0%
Dhaliwal, D.; Lee, H. S.; Neamtiu, M. (2011) The impact of operating leases on firm financial and operating risk	Revista/Periódico Científico	7	15%		0%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com base na Tabela 6, verifica-se que os indícios de diferenças entre as literaturas se sustentam. Das 15 obras mais presentes de forma percentual na literatura internacional, apenas três delas foram citadas na literatura nacional. Isso demonstra que artigos que estão presentes em parte relevante dos estudos internacionais sequer são mencionados nas pesquisas nacionais, o que parece algo contraditório tendo em vista que são pesquisas sobre uma mesma temática, ou seja, o comportamento de uso de referências de maior peso científico proposto pela estrutura de funcionamento da ciência (MERTON, 1973) pode não ser o mais aplicável à literatura nacional, já que esta não está em consonância direta com a produção internacional. Além disso, de acordo com a teoria normativa do comportamento de citações (MERTON, 1973), pressupõe-se que se uma referência é frequentemente usada, então possui maior qualidade interpretativa e argumentativa. Por isso, desta perspectiva, o uso de artigos com maior número de citações é apropriado para manter ou aumentar a qualidade de uma pesquisa que está sendo desenvolvida. No caso, a baixa frequência de uso de referências altamente citadas por estudos nacionais pode sugerir que são de menor qualidade.

Em uma análise pormenorizada das pesquisas, observa-se que os artigos mais citados (ELY, 1995; IMHOFF; THOMAS, 1988; IMHOFF JR.; LIPE; WRIGHT, 1991) são três artigos que criaram os modelos de capitalização de arrendamento utilizados pela literatura. As normas (nacional, americana e internacional) de arrendamento vigentes até 2016 classificam os arrendamentos em operacional e financeiro e, para os operacionais exigem apenas que as informações sejam dadas em notas explicativas (*off-balance*). Nesse caso, para as análises de avaliação de riscos e verificação de informações de *disclosure*, as metodologias dos estudos buscam aplicar esses modelos de capitalização criados pelos artigos mais citados.

Entretanto, apesar de os estudos nacionais, em sua maioria, também aplicarem os modelos de capitalização citados, eles não os referenciam, ou seja, ao verificar os artigos, os nacionais estão citando estudos que já aplicaram o modelo, e não os estudos base que criaram os diferentes modelos de capitalização. Isso é um risco para a qualidade da literatura nacional, uma vez que informações podem ser perdidas ao usar pesquisas que aplicam, em detrimento dos estudos originais. Além disso, há uma diminuição da validade dos procedimentos metodológicos aplicados na capitalização desses arrendamentos por parte dos artigos nacionais.

Ressalta-se, também, que na literatura internacional, as obras mais citadas são, em sua maioria, artigos científicos. Há duas normas citadas, uma que é a norma norte-americana de arrendamento e outra que é uma interpretação da SEC, que explica a necessidade de se capitalizar o arrendamento para a correta aferição do risco das empresas. Essa obra normalmente é utilizada como justificativa para os artigos sobre *leasing* no cenário internacional e, mesmo sua aplicação sendo válida no cenário nacional, apenas 1 estudo a citou.

Para complemento dessa análise, apresenta-se, na Tabela 7, a lista das obras mais citadas em representatividade percentual no cenário nacional.

Tabela 7 - Principais referências utilizadas pelos artigos nacionais

Referência Simplificada	Tipo	Nac	%	Int	%
Niyama, J. K.; Silva, C. A. T. (2008) Teoria da contabilidade	Livro/Capítulo de Livro	19	66%		0%
Iudícibus, S. et al. (2010) Manual de contabilidade societária	Livro/Capítulo de Livro	6	21%		0%
Niyama, J. K. (2010) Contabilidade internacional	Livro/Capítulo de Livro	5	17%		0%
Santos, N. A.; Raimundini, S. L.; Ssousa, C. A. B. (2007) Evidenciação contábil: análise comparativa da aplicação das normas internacionais de contabilidade e das normas vigentes no Brasil em operações de arrendamento mercantil financeiro	Revista/Periódico Científico	5	17%		0%

Martins, O. S.; Vasconcelos, A. F.; Souza, M. V. O tratamento contábil do arrendamento mercantil nas demonstrações financeiras: o jogo de interesses versus a busca pela transparência dessas demonstrações	Revista/Periódico Científico	5	17%		0%
Richardson, R. J. (1999) Pesquisa social: métodos e técnicas	Livro/Capítulo de Livro	5	17%		0%
Beattie, V.; Edwards, K.; Goodacre, A. (1998) The impact of constructive operating lease capitalization on key accounting ratios	Revista/Periódico Científico	4	14%	6	13%
Beuren, I. M. (2006) Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade	Livro/Capítulo de Livro	4	14%		0%
Souza, M. S.; Famá, R. (1997) Leasing como instrumento de desenvolvimento econômico	Revista/Periódico Científico	4	14%		0%
Rech, I. J.; Cunha, M. F. da C.; Pereira, I. V.; Oliveira, J. R. de O. (2008) Leasing financeiro: um estudo do reconhecimento e evidenciação nas demonstrações financeiras de uma empresa de aviação civil	Working papers e Congressos	4	14%		0%
Brasil. (2007) Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007.	Leis/Decretos	4	14%		0%

Fonte: Elaborada pelos autores.

O primeiro destaque na análise das referências mais citadas no cenário nacional é a diferença para o tipo de referência. Das 11 obras elencadas, cinco referem-se a livros ou capítulos, sendo que destes, dois referem-se a obras de natureza metodológica. Por mais que haja tratamento de dados e manipulação de informações contábeis nos artigos base da amostra, apenas cinco artigos empíricos estão na lista dos mais referenciados, sendo que todos estes aplicam modelos de capitalização de outras pesquisas (os citados na literatura internacional), ou seja, as obras nacionais estão utilizando como base teórica/metodológica pesquisas que aplicam uma teoria de capitalização existente, e não a teoria original. Isso reforça, com base na teoria do uso de citações, que as pesquisas nacionais utilizam-se de pesquisas menos reconhecidas em detrimento daquelas já validadas como de qualidade com base na quantidade de citações (MERTON, 1973).

Cabe ressaltar que o uso de livros e capítulos, assim como do Manual de Contabilidade Societária, não é, a princípio, um demérito para pesquisas científicas, principalmente se utilizados como forma de argumentação de algum conceito mais estático. Entretanto, observa-se a utilização de livro teórico presente em mais de 66% das referências. Matos e Murcia (2019), inclusive, citam que o autor Niyama, J. K. é o que mais produziu artigos sobre arrendamento no Brasil entre 2000 e 2018, porém a sua obra mais citada é um livro didático. Isso demonstra que as pesquisas nacionais estão se amparando em obras que podem ter outros objetivos, como serem usadas em salas de aula e ambientes de ensino, porém sem foco na pesquisa. Livros didáticos tendem a ser mais simples para que alunos e novos entrantes na profissão contábil consigam conhecimento de base. Entretanto, apesar de importantes e de serem atualizados, geralmente não contêm conhecimento de inovador e, tampouco, são obras que avançam o conhecimento científico dentro do paradigma positivista predominante hoje.

A partir dessa análise, os objetivos comparativos do artigo se mostram mais presentes, uma vez que se observa que as referências sobre o tema de *leasing* parecem estar sendo utilizadas de forma diferente entre as literaturas. Como forma final dessa análise avaliativa, além da análise das obras mais citadas, propõe-se, na Tabela 8, uma análise dos autores mais citados, de forma a identificar as principais influências sobre o tema de *leasing* no cenário global. Nesse caso, a análise foi realizada por quantidade absoluta de citações para aquele autor e uma média foi calculada com base na quantidade de obras citadas que esse autor possui.

Tabela 8 - Principais autores citados, nacional e internacionalmente

Autores	Internacional	Nacional	Total	Obras	Média de citações por obra
Imhoff, E. A.	63	3	66	7	9,43
Lipe, R. C.	47	4	51	7	7,29
Wright, D. W.	42	2	44	4	11,00
Nelson, M. W.	36		36	13	2,77

Schipper, K.	26	1	27	10	2,70
Barth, M. E.	20	6	26	15	1,73
Goodacre, A.	18	8	26	6	4,33
Beattie, V.	16	7	23	4	5,75
Ely, K. M.	20	1	21	2	10,50
Hope, O. K.	20		20	20	1,00
Niyama, J. K.		20	20	7	2,86

Fonte: Elaborada pelos autores.

A expressão “*on the shoulder of giants*” representa uma tendência científica de dar validade à pesquisa por meio do amparo em obras tidas como relevantes para determinado tema (MASSARO; DUMAY; GUTHRIE, 2016) e está em consonância com a validação de qualidade da teoria do uso de citações com base na utilização das obras e autores (MERTON, 1973). Observa-se que, entre os “gigantes”, estão exatamente os que criaram os modelos para capitalização de arrendamentos operacionais (Imhoff, E. A., Lipe, R. C., Wright, D. W., Nelson, M. W., Ely, K. M.). Além deles, há a presença dos que aplicaram estudos com esses modelos e se tornaram estudos bastante citados (Beattie, V., Goodacre, A.). Por fim, também são citadas “gigantes/autoridades” na área de contabilidade como um todo (Schipper, K.; Barth, M. E.). Há destaque também para um autor nacional (Niyama, J. K.), que já havia sido identificado como o autor brasileiro de contabilidade com maior quantidade de publicações sobre o tema de *leasing* (MATOS; MURCIA, 2019).

O único nome constante na Tabela 8 e não citado no parágrafo anterior é Hope, O.K. Ao pesquisar sobre suas citações percebe-se que, das 20 citações que o autor obteve, todas foram em um mesmo artigo, que inclusive é de sua autoria. Nesse caso, essa é a justificativa para que ele esteja entre os autores mais citados na área de *leasing*. Seu artigo, inclusive, foi o artigo com maior número de citações no total, contendo 275 referências. Essa é uma das limitações do método, uma vez que podem existir outros fatores que explicam o uso de citações que não seja o por mérito (MACROBERTS; MACROBERTS, 1989; REINSTEIN *et al.*, 2011).

Uma informação que pode ser depreendida dessa lista é a média de citações por obra, o que pode demonstrar certo nível, ou não, de especialização daquele autor no tema. Quanto maior essa média, indica-se que existem obras relevantes que foram citadas um alto número de vezes por parte das pesquisas analisadas. Esses dados, portanto, demonstram, após a explicação das principais pesquisas, os possíveis “gigantes” da área de arrendamento, uma vez que são os autores mais utilizados para embasamento dos estudos como um todo. Esse pensamento também está em consonância com a teoria do uso de citações, uma vez que quanto maior a representatividade e a quantidade de citações, além de representar qualidade da própria produção, representa maior representatividade do autor (MERTON, 1973). Para corroborar tal argumento, com as maiores médias encontram-se exatamente os autores que realizaram estudos que propuseram modelos de capitalização dos arrendamentos operacionais, ou seja, artigos “clássicos” para análises normativas e de avaliação de riscos dos arrendamentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à relevância trazida pelo fim de um processo normativo que culminou na IFRS 16 (*leases*), objetivou-se analisar, de forma comparativa, a utilização de citações/referências nos estudos nacionais e internacionais sobre arrendamento mercantil/*leasing*. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliométrica avaliativa dessa literatura, analisando: o ano e a idade das referências, os tipos de referências, e os principais *journals* artigos e autores. A amostra de artigos analisados é baseada em Matos e Murcia (2019) que totaliza 76 artigos (47

internacionais e 29 nacionais) publicados entre os anos de 2000 e 2018, dos quais foram extraídas suas referências, que totalizaram 2.889 referências/citações utilizadas.

Os resultados demonstraram que, quanto à idade das referências, há comportamento semelhante entre a produção nacional e internacional, tendendo a utilizar uma literatura mais recente, sendo o aumento nas publicações sobre *leasing* fruto das discussões relacionadas com a normatização contábil. Quanto ao tipo de referência adotado pelos artigos nacionais e internacionais, têm-se os artigos de periódicos, seguidos dos livros e dos capítulos de livros. Entretanto, ao observar essa representatividade nos artigos nacionais, percebe-se que esta tende a utilizar mais livros, sendo praticamente a mesma proporção de artigos. A partir desse resultado, outras diferenças foram observadas, como a utilização dos *top journals* em contabilidade, dos artigos e dos autores. Essas observações sustentam que a literatura nacional adota um comportamento de citação diferente da literatura internacional.

Esses resultados geram discussão acerca da qualidade da literatura nacional sobre *leasing*; podendo ser estendida para outras temáticas da área contábil, uma vez que há tendência em utilizar livros em vez de artigos e ausência de literatura seminal e/ou relevante. Tal ponto deve-se, em muito, ao não resgate da literatura relevante ou seminal, podendo demonstrar fraqueza na argumentação teórico-metodológica, como é o caso da literatura de *leasing* ao não se abordar as referências clássicas sobre modelos de capitalização de arrendamento.

Possíveis explicações para esse comportamento divergente em citações ocorrem em função da falta de acesso à literatura internacional, pois alguns *journals*, como *The Accounting Review*, não constam no Portal de periódicos CAPES e, tampouco, são de acesso gratuito, ocasionando custos relevantes para os pesquisadores. Além disso, existe a barreira linguística que pode dificultar o uso da literatura internacional. Ainda, pode ser devido à problema de seleção de literatura pelo desconhecimento de *journals* internacionais relevantes que possam contribuir com a pesquisa. Nesse sentido, o presente trabalho contribui ao demonstrar os principais artigos e *journals* sobre o assunto de *leasing* que são utilizadas nas pesquisas sobre o assunto, desenvolvendo uma apresentação das principais referências e pesquisas do tema.

Esses pontos são consistentes com Smith (1981). Uma das formas de contornar possíveis problemas na utilização da literatura internacional, e, assim, garantir uma qualidade maior no texto acadêmico é a realização de uma revisão sistemática da literatura (MENDES-DA-SILVA, 2019), e também a formação de grupo de pesquisa, inserindo pesquisadores com *expertises* diversas e de instituições de ensino diferentes. Além disso, obter financiamentos a partir de agências de fomento de pesquisa ou fazer parcerias com empresas públicas e privadas é importante na extensão em que mitiga – ou até mesmo elimina – os empecilhos de acesso à literatura e banco de dados internacionais devido aos custos envolvidos de suas assinaturas.

Portanto, o estudo contribui com a área contábil por meio da apresentação e discussão da forma como a literatura de *leasing* (nacional e internacional) utiliza-se de pesquisas base, bem como as suas respectivas referências – e tipos –, seus autores e aspectos temporais. Além disso, o presente estudo contribui ao levantar a discussão sobre a divergência em citações, que acarreta uma discussão sobre a qualidade da produção científica nacional e procura propor uma autorreflexão crítica.

Ao comparar a utilização de referências, autores e tipos de referência entre as literaturas nacional e internacional, observou-se que há uma diferença, estando a literatura internacional mais próxima do que sustenta a teoria do uso de citações (MERTON, 1973) sobre a qualidade da produção científica. Assim, o presente estudo contribui ao mostrar essa comparação entre as literaturas e que a literatura nacional, de acordo com tal teoria (MERTON, 1973), pode apresentar menor qualidade se avaliada com base nas referências que utiliza.

Por fim, após essa identificação da diferença no uso das referências entre a literatura nacional e internacional sobre o tema de *leasing*, sugere-se que pesquisas semelhantes sejam realizadas com relação a outros temas na própria área de contabilidade. Com mais pesquisas

dessa natureza, poder-se-á observar se tal diferença é recorrente na área e ampliar a capacidade explicativa dos achados. O debate dessas pesquisas também poderia ser utilizado para complemento da discussão sobre a qualidade e estagnação da produção científica nacional em contabilidade. Alguns temas de sugestão para pesquisas futuras de mesma natureza são aqueles que também foram alvo de normatização nacional e internacional, como: valor justo, *impairment*, estrutura conceitual, ativos intangíveis, ativos biológicos, instrumentos financeiros, entre outros.

REFERÊNCIAS

- BORNMANN, L.; DANIEL, H. What do citation counts measure? A review of studies on citing behavior. *Journal of Documentation*, v. 64, n. 1, p. 45–80, 18 jan. 2008. Disponível em: <<https://www.emeraldinsight.com/doi/10.1108/00220410810844150>>.
- CETINA, K. K. Merton's Sociology of Science: The First and the Last Sociology of Science? *Contemporary Sociology*, v. 20, n. 4, p. 522–526, jul. 1991. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/2071782?origin=crossref>>.
- CHAN, K. C. *et al.* Ranking accounting journals using dissertation citation analysis: A research note. *Accounting, Organizations and Society*, v. 34, n. 6–7, p. 875–885, ago. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.aos.2008.12.002>>.
- CRONIN, B. The need for a Theory of Citing. *Journal of Documentation*, v. 37, n. 1, p. 16–24, jan. 1981. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/10.1108/eb026703>>.
- DUNBAR, A. E.; WEBER, D. P. What influences accounting research? A citations-based analysis. *Issues in Accounting Education*, v. 29, n. 1, p. 1–60, 2014.
- ELY, K. M. Operating Lease Accounting and the Market's Assessment of Equity Risk. *Journal of Accounting Research*, v. 33, n. 2, p. 397, 1995. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/10.2307/2491495?origin=crossref>>.
- GLÄNZEL, W. A bibliometric approach to social sciences. National research performances in 6 selected social science areas, 1990–1992. *Scientometrics*, v. 35, n. 3, p. 291–307, mar. 1996. Disponível em: <<http://link.springer.com/10.1007/BF02016902>>.
- GLÄNZEL, W.; SCHOEPFLIN, U. A bibliometric study of reference literature in the sciences and social sciences. *Information Processing & Management*, v. 35, n. 1, p. 31–44, jan. 1999. Disponível em: <<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0306457398000284>>.
- GLÄNZEL, W.; SCHOEPFLIN, U. A bibliometric study on ageing and reception processes of scientific literature. *Journal of Information Science*, v. 21, n. 1, p. 37–53, fev. 1995. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/016555159502100104>>.
- HAUSTEIN, S. *Multidimensional Journal Evaluation: Analyzing Scientific Periodicals Beyond the Impact Factor*. Germany: D Gruyter Saur, 2012. Disponível em: <<https://wordvice.com/how-many-references-to-include-in-a-research-paper/>>.
- IMHOFF, E. A.; THOMAS, J. K. Economic consequences of accounting standards. *Journal of Accounting and Economics*, v. 10, n. 4, p. 277–310, dez. 1988. Disponível em: <<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/0165410188900067>>.
- IMHOFF JR., E. A.; LIPE, R. C.; WRIGHT, D. W. Operating Leases: Impact of Constructive

Capitalization. *Accounting Horizons*, v. 5, n. 1, p. 51–63, 1991.

MACROBERTS, M. H.; MACROBERTS, B. R. Problems of citation analysis: A critical review. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 40, n. 5, p. 342–349, set. 1989. Disponível em: <<http://doi.wiley.com/10.1002/%28SICI%291097-4571%28198909%2940%3A5%3C342%3A%3AAID-ASI7%3E3.0.CO%3B2-U>>.

MASIC, I. The Importance of Proper Citation of References in Biomedical Articles. *Acta Informatica Medica*, v. 21, n. 3, p. 148, 2013. Disponível em: <<http://www.scopemed.org/fulltextpdf.php?mno=42546>>.

MASSARO, M.; DUMAY, J.; GUTHRIE, J. On the shoulders of giants: undertaking a structured literature review in accounting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 29, n. 5, p. 767–801, 20 jun. 2016. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/10.1108/AAAJ-01-2015-1939>>.

MATHERLY, M.; SHORTRIDGE, R. T. A pragmatic model to estimate journal quality in accounting. *Journal of Accounting Education*, v. 27, n. 1, p. 14–29, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jaccedu.2009.07.001>>.

MATOS, E. B. S. DE *et al.* Congresso ANPCONT: análise bibliométrica descritiva e avaliativa dos artigos publicados de 2007 a 2011. *Enfoque: Reflexão Contábil*, v. 31, n. 3, 19 dez. 2012.

MATOS, E. B. S. DE; MURCIA, F. D. Contabilidade e Arrendamento Mercantil/Leasing: Revisão da Literatura Nacional e Internacional (2000-2018). *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, v. 13, n. 1, p. 68–88, 2019.

MENDES-DA-SILVA, W. Contribuições e Limitações de Revisões Narrativas e Revisões Sistemáticas na Área de Negócios. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 23, n. 2, 2019. Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/1320#.XJ_QPaXNey8.mendeley>.

MERTON, R. K. *The Sociology of Science: Theoretical and Empirical Investigations*. Chicago: The University of Chicago Press, 1973.

MEYER, M. *et al.* Drivers of citations: An analysis of publications in “top” accounting journals. *Critical Perspectives on Accounting*, v. 51, p. 24–46, mar. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.cpa.2017.07.001>>.

MILOJEVIĆ, S. How Are Academic Age, Productivity and Collaboration Related to Citing Behavior of Researchers? *PLoS ONE*, v. 7, n. 11, p. e49176, 7 nov. 2012. Disponível em: <<https://dx.plos.org/10.1371/journal.pone.0049176>>.

MYERS, N. *et al.* Accounting Institution Citation-Based Research Rankings by Topical Area and Methodology. *Journal of Information Systems*, v. 30, n. 3, p. 33–62, set. 2016. Disponível em: <<http://aaajournals.org/doi/10.2308/isys-51343>>.

NASCIMENTO, A. R. DO; JUNQUEIRA, E.; MARTINS, G. DE A. Pesquisa acadêmica em contabilidade gerencial no Brasil: análise e reflexões sobre teorias, metodologias e paradigmas. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 14, n. 6, p. 1113–1133, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-

65552010000700008&lng=pt&tlng=pt>.

NASEER, M. M.; MAHMOOD, K. Use of Bibliometrics in LIS Research. *LIBRES Library and Information Science Research Electronic Journal*, v. 19, n. 2, p. 1–11, 2009.

NEDERDORF, A. J. Bibliometric monitoring of research performance in the Social Sciences and the Humanities : A review. *Scientometrics*, v. 66, n. 1, p. 81–100, 2006.

PRITCHARD, A. Documentation Notes: Statistical Bibliography or Bibliometrics? *Journal of Documentation*, v. 25, n. 4, p. 348–349, 1969. Disponível em:
<<http://www.emeraldinsight.com/doi/10.1108/eb026404>>.

REINSTEIN, A. *et al.* Pitfalls of Using Citation Indices for Making Academic Accounting Promotion, Tenure, Teaching Load, and Merit Pay Decisions. *Issues in Accounting Education*, v. 26, n. 1, p. 99–131, fev. 2011. Disponível em:
<<http://aaajournals.org/doi/10.2308/iace.2011.26.1.99>>.

SMITH, L. C. Citation Analysis. *Library Trends*, v. 30, n. 1, p. 83–106, 1981.

TAYLOR, D. M. The appropriate use of references in a scientific research paper. *Emergency Medicine Australasia*, v. 14, n. 2, p. 166–170, jun. 2002. Disponível em:
<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12147114>>.

VAN CAMPENHOUT, G.; VAN CANEGHEM, T. Article Contribution and Subsequent Citation Rates: Evidence from European Accounting Review. *European Accounting Review*, v. 19, n. 4, p. 837–855, 24 dez. 2010. Disponível em:
<<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09638181003687893>>.